

## O ENSINO DA ARTE COMO FIO CONDUTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA E DA AUTOESTIMA NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL

### THE TEACHING OF ART AS A GUIDING THREAD FOR THE DEVELOPMENT OF EMPATHY AND SELF-ESTEEM IN CHILD AND YOUTH EDUCATION

*Henrique de Paula Vieira  
Isabella Martarello Peres  
Lia Gonçalves da Silva Antunes  
Luan Mascarenhas da Silva  
Marcella Mori Arone da Silva<sup>1</sup>*

#### RESUMO

Neste artigo, pretendemos discutir como o ensino da arte, especificamente o teatro, pode ser um fio condutor para o desenvolvimento da empatia e da autoestima, na educação infantojuvenil da Escola Estadual Raul Cortez, localizada em São Paulo-SP, permitindo que cada aluno se reconheça como um ser único, diverso, criativo, autônomo e solidário. Para isso, vamos apresentar algumas estratégias e atividades que podem ser realizadas em sala de aula, com o objetivo de estimular e desenvolver essas habilidades por meio dos jogos teatrais de Viola Spolin (2001) e metodologia de Ricardo Ottoni Vaz Japiassu (2001).

**Palavras-chave:** Ensino de Arte. Empatia. Autoestima. Criatividade.

#### ABSTRACT

In this article, we intend to discuss how the teaching of art, specifically theater, can be a guiding thread for the development of empathy and self-esteem, in child and youth education at Raul Cortez State School, located in São Paulo-SP, allowing each student to recognize themselves as a unique, diverse, creative, autonomous and supportive being. For this, we will present some strategies and activities that can be carried out in the classroom, with the aim of stimulating and developing these skills through Viola Spolin's theatrical games (2001) and Ricardo Ottoni Vaz Japiassu's, methodology (2001).

**Keywords:** Teaching of Art. Empathy. Self-esteem. Creativity.

Este trabalho é um plano de dez aulas de ensino de teatro, projetado para a Escola Estadual Raul Cortez em São Paulo, fruto da formação em teatro dos autores deste artigo, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, pela Universidade Anhembi Morumbi.

---

<sup>1</sup> Licenciandos em Teatro na Universidade Anhembi Morumbi/SP, turma ingressante em 2020. Este artigo é uma das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Anhembi Morumbi, no segundo semestre de 2023, sob orientação do Prof. Dr. Robson Lourenço.

A licenciatura nos proporcionou uma base teórica e prática da arte-educação, que nos preparou para atuarmos como futuros arte-educadores. Durante o nosso percurso de formação, realizamos estágios, leituras de artigos e livros, participamos de palestras e seminários sobre o tema, que nos despertaram uma inquietação sobre o ensino da arte na educação infantojuvenil, que julgamos ser comum a muitos arte-educadores em formação.

A Arte é um campo de conhecimento que abrange diversas formas de expressão e comunicação humana, e varia de acordo com as diferentes culturas e correntes filosóficas que baseiam o seu conceito. O artista tem a capacidade de transformar a arte, dando a ela novas formas e significados, dependendo dos contextos socioculturais em que vive. Dessa forma, podemos dizer que a arte é dinâmica e os movimentos artísticos surgem e desaparecem, ou ficam datados, como referência ou ponto de partida para novos movimentos.

Já o artista continua atemporal. É ele que persiste para que a arte, através de experiências e experimentações seja ressignificada, dando às pessoas a capacidade de desenvolverem a criatividade, a comunicação e a elevação da autoestima, uma vez que ela se percebe como um agente de transformação da sua própria realidade. Seguindo esse raciocínio, podemos compreender que a arte não se restringe apenas à formação de futuros artistas e sim como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento do ser humano.

A nossa inquietação é que apesar da arte ser uma forma de expressão e comunicação humana na educação infantojuvenil, a sociedade (e muitas vezes as escolas), costumam encarar a arte apenas como lazer e diversão, um mero passatempo, ou até mesmo um luxo, e essa visão, desvaloriza uma área de conhecimento de suma importância na formação da criança e do adolescente.

As pesquisas de Vygotsky (1997) apontam que a arte desempenha um papel central nos processos biológicos e sociais do indivíduo, sendo fundamental para estabelecer equilíbrio entre o ser humano e o mundo nos momentos mais críticos e importantes da vida, o que contradiz a visão das artes como um adorno. Segundo Cunha, “para que as crianças tenham possibilidades de se desenvolverem na área expressiva, é imprescindível que o adulto rompa com seus próprios estereótipos” (CUNHA, 1999, p. 10).

A abordagem sócio-cultural ou histórico-cultural apresentada por Japiassu em Jogos Teatrais na Escola Pública (1998), é decorrente de estudos psicológicos

conduzidos na Rússia pós-revolucionária por Vygotsky (1997). Segundo essa abordagem, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como a memória mediada, ações voluntárias, pensamento abstrato e imaginação criativa, emerge a partir do trabalho coletivo dos seres humanos. Por outro lado, as funções psicológicas inferiores, como os reflexos de ação e os instintos, são determinadas biologicamente e subordinadas às formas superiores. Portanto, compreende-se que a cognição, percepção e emoções humanas são elaboradas a partir da internalização da cultura na qual o indivíduo interage ativamente.

Neste contexto, considerando as experiências complexas que podem existir na vivência cotidiana de crianças e adolescentes, especialmente no âmbito da escola pública, o grupo constatou que os jogos teatrais de Viola Spolin (2001) aliados à metodologia proposta por Ricardo Ottoni Vaz Japiassu (2001) seria uma referência adequada para este projeto.

Aprofundando um pouco mais sobre as referências do projeto, Viola Spolin (2001) traz inúmeros estímulos corporais e intelectuais para aqueles que praticam seus jogos. Ao jogar é notável a superação de desafios, libertação de regras impostas pela sociedade, criando maneiras diferentes de romper obstáculos, elevando a imaginação. O jogo teatral também transforma atitudes mecânicas, porque ao realizar esses jogos, o aluno tem como ponto de partida a espontaneidade. Os Jogos Teatrais de Spolin, são artifícios contra a artificialidade; estruturas criadas para despertar a espontaneidade.

O trabalho de Viola Spolin (2001) é considerado altamente social. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais e entram em colisão com a realidade do cotidiano. Esse método tem como interesse desenvolver a autonomia dos “jogadores” e a prontidão em colaborar com o coletivo. A estrutura dos jogos é baseada na resolução de problemas. O problema é o objetivo e todas as regras são criadas com foco nesse objetivo/problema.

Com isso, este trabalho tem como objetivo trazer ao foco o processo de ensino e aprendizagem da arte, especialmente o teatro, e sua contribuição para a formação na educação infantojuvenil e promover especialmente o desenvolvimento da empatia e da autoestima nos alunos do ensino público. Para isso, vamos conceituar e analisar a importância da empatia e da autoestima para o desenvolvimento humano e social, para posteriormente, apresentar algumas estratégias e atividades que podem ser realizadas em sala de aula.

## **Empatia e Autoestima: Conceitos e Importância**

Baseada na definição de empatia e autoestima do Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, a empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, de compreender os seus sentimentos, motivações, necessidades e perspectivas, de forma respeitosa e solidária. A empatia é uma habilidade sócio emocional que favorece o estabelecimento de relações interpessoais positivas, baseadas na confiança, no diálogo, na cooperação, diversidade e na inclusão, além de ser uma ferramenta essencial de conexão entre alunos e professores. A empatia também é uma competência cidadã, que possibilita o reconhecimento dos direitos humanos, a defesa da democracia, a promoção da justiça, a prevenção e a resolução de conflitos, a proteção do meio ambiente, entre outras questões sociais.

A autoestima é a avaliação que cada pessoa faz de si mesma, de suas qualidades, capacidades, potencialidades, limitações, valores e objetivos. É um sentimento de valorização, de confiança, de aceitação, de respeito e de amor próprio, que influencia a forma como cada pessoa se relaciona consigo mesma, com os outros e com o mundo. A autoestima é um fator determinante para o desenvolvimento pessoal e profissional, para a realização de projetos de vida, para a superação de desafios, para a busca de felicidade e bem-estar.

A empatia e a autoestima são conceitos inter-relacionados, pois ambos envolvem a percepção e a compreensão de si mesmo e do outro, a valorização e o reconhecimento de si mesmo e do outro, a expressão e a comunicação de si mesmo e do outro.

Seguindo esse conceito de empatia e autoestima, surgem as questões: Há entre os professores a consciência das contribuições que a arte pode trazer para o desenvolvimento dos alunos? Como a arte é abordada no dia a dia de crianças e adolescentes? A partir dessas e outras questões, nossa proposta é montar um projeto que abranja não só essas questões, mas que desenvolva reflexões para eventuais respostas. Para iniciar, vamos fazer uma breve apresentação sobre o ensino da Arte no Brasil e apresentação do contexto do local escolhido para este artigo.

## **Ensino da Arte no Brasil**

O sistema brasileiro de educação sofreu inúmeras intervenções no âmbito do ensino de artes nas escolas. A introdução da arte no currículo escolar surgiu no Brasil no início da década de 1970 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e foi a primeira vez que a educação artística foi incluída como matéria obrigatória dentro do sistema educacional. As autoras Fusari e Ferraz relatam que:

Com relação à Educação Artística, que foi incluída no currículo escolar pela lei 5692/71, houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos, com essas características, passou a compor um círculo que propunha valorização da tecnicidade e profissionalização em detrimento da cultura humanística e científica predominante nos anos anteriores. Paradoxalmente, a educação artística representava na sua concepção, uma fundamentação de humanidade dentro de uma lei que resultou mais tecnicista. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p.15).

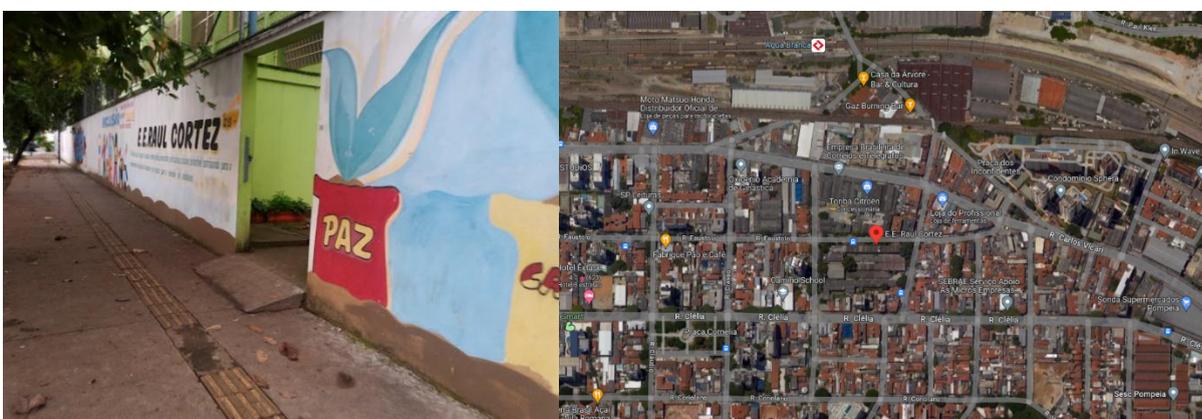
Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino da arte torna-se obrigatório nas escolas. E nos anos seguintes os Parâmetros Curriculares Nacionais reconheceram a relevância de desenvolver as competências artísticas nas quatro linguagens - artes visuais, dança, música e teatro.

Em dezembro de 2017, com a reformulação das bases de ensino nacionais houve a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), norteando os sistemas de ensino da educação infantojuvenil, fundamental e ensino médio público e privado. O documento reconhece a importância da arte na educação, propondo, pela primeira vez, que os alunos desenvolvam competências artísticas nas quatro linguagens, com o intuito de valorizar a arte como uma área de conhecimento e uma forma de comunicação humana.

## Apresentação do Contexto

O projeto iniciou-se a partir da escolha da Escola Estadual Raul Cortez<sup>2</sup>. Localizada na Rua Faustolo , 213, no bairro da Água Branca, distrito da Barra Funda, na cidade de São Paulo/SP. CEP 05041-000.

Foto 1 e 2 - À esquerda visão aérea do bairro da Água Branca. À direita foto da fachada da escola.



Fonte: Google Maps. Data de acesso: 01 de novembro de 2023

Criada em 15 de abril de 2002, a Escola Estadual da Lapa foi batizada com o nome do ator, tem 26 classes e atende quase 2 mil alunos do segundo ciclo do ensino fundamental (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries) e também alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos. A unidade possui laboratórios de informática e ciências, salas de leitura e de TV e vídeo.

A Escola está localizada no Bairro Água Branca, considerado um dos bairros nobres da cidade de São Paulo e pertence ao distrito da Barra Funda, Zona Oeste de São Paulo, cuja área é de 5,85 quilômetros quadrados. A população em 2010, era de 14.383 habitantes e a densidade demográfica era de 6574 habitantes por

<sup>2</sup> Raul Christiano Machado Cortez (1931 - 2006) foi um ator, produtor e diretor brasileiro. Trabalhou em 66 peças teatrais, 20 telenovelas, seis minisséries e 28 filmes. O ator foi indicado em trinta e sete premiações, sendo que venceu vinte e oito dessas. Entre os principais prêmios estão: três Prêmios APCA, cinco Prêmios Molière (o mais importante do teatro brasileiro), dois Troféus Imprensa, um Prêmio Qualidade Brasil e um Troféu Candango.

metro quadrado. A Água Branca faz divisa com a Freguesia do Ó, Lapa e Limão. É também onde está localizado o Parque Estadual da Água Branca, o Estádio Allianz Parque (antigo Parque Antártica) da Sociedade Esportiva Palmeiras (um dos principais times paulistas). O nome “Água Branca” está relacionado ao córrego de águas límpidas que cortava o bairro e que hoje está canalizado sob a Avenida Sumaré.

Os profissionais vinculados à unidade escolar são todos contratados regularmente por meio de concurso público, abrangendo vagas para trabalhar em funções dentro e fora da sala de aula como, direção, professor(a), agente, executivo público, oficial administrativo, entre outras. A unidade escolar dispõe de salas de aulas para cada professor/disciplina, proporcionando assim ambientes temáticos que auxiliam no processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A infraestrutura conta com o total com cinco salas administrativas, vinte salas de aula, que dispõem de vinte e cinco carteiras cada, lousa, televisão e armários. Há dois laboratórios, sendo um de computação e outro de ciência, um elevador, dez banheiros, uma cantina, um refeitório, uma quadra poliesportiva, um teatro, que dispõe de cem lugares, um palco italiano, uma cabine de som e dois camarins. Há também na escola um pátio livre com cem metros quadrados, sendo uma parte coberta e outra descoberta.

As aulas na Escola Estadual Integral Raul Cortez acontecem de segunda à sexta-feira das 07h00 às 16h00. Dentro do seu projeto educativo, além das matérias regulares, a escola conta com a criação de clubes liderados pelos próprios alunos que acontecem toda segunda-feira das 14h20 às 15h30, com oficinas de Teatro, Dança, Culinária, Estética, Jogos de Tabuleiro e Esportes, do sexto ano do Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio.

A partir desse contexto e das experiências vividas pelos integrantes deste grupo de licenciados, entramos em contato com a Escola Estadual Raul Cortez, com a intenção de viabilizar um projeto de arte-educação com foco em teatro, que pudesse auxiliar e suprir as necessidades de desenvolvimento criativo dos alunos, no entanto, fomos informados que havia uma iniciativa de ensino de teatro na escola. O Clube de teatro.

O clube de teatro consistia em duas turmas, um grupo de 6° e 7° ano, e outro de 8° e 9°, que se juntou recentemente e se tornou uma única turma, com idades entre 12 e 16 anos. Ao entrar em contato com o teatro pela primeira vez através do

clube, a motivação dos alunos está relacionada apenas a um hobby e a influência de outros colegas que participam ou já participaram das aulas.

### **As Condições do Ensino de Teatro na Escola Estadual Raul Cortez**

Como dentro da escola já existe a prática do ensino e aprendizagem do teatro que é ministrada todas as segundas feiras, das 14h20 às 15h30 pelo professor Francisco Gomes<sup>3</sup>, através de uma parceria com o INDAC (Instituto de Artes Cênicas), a direção da Escola Estadual Raul Cortez, nos colocou em contato com o professor responsável, que nos convidou a acompanhar as aulas. Após a primeira aula como observadores e assistentes, notamos que o objetivo proposto pelo professor era viabilizar a conexão e o relacionamento interpessoal entre os alunos, utilizando o teatro como meio para alcançar esses objetivos.

A partir daí, surgiu o interesse de formar uma parceria, trazendo em pauta o nosso processo de aprendizagem acadêmico, por notarmos as semelhanças entre o projeto em execução e o nosso projeto que visa desenvolver a empatia e a autoestima, através da abordagem de jogos teatrais de Viola Spolin (2001) e a metodologia Ricardo Ottoni Vaz Japiassu (2001).

Esta parceria tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento integral dos estudantes, já que o Teatro promove um espaço onde os alunos podem expressar suas emoções, aprimorar suas habilidades de comunicação, aumentar sua autoestima e desenvolver habilidades como a empatia para uma melhor interação com os colegas. Segundo Freire (1996), a educação é um ato de amor, de coragem, de esperança, de diálogo, de comunhão, de libertação, pois quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor. Nesse sentido, nosso plano de ensino visa construir um espaço de encontro, troca, afeto, respeito, reconhecimento, valorização e construção coletiva, por meio da expressão, comunicação, criatividade, apreciação e da reflexão.

O nosso interesse na escolha de oferecer à Escola um plano de aulas que desenvolva essas habilidades mencionadas, se deu por enxergarmos o potencial da nossa pesquisa, associada aos objetivos do professor, que durante a conversa,

---

<sup>3</sup> Francisco Gomes da Silva (06 de janeiro de 1966), é ator, diretor e produtor. Criou a Cia. Círculo Miragem. Espetáculos que dirigiu, produziu e atuou. "Num Bosque" - direção e adaptação do texto homônimo de Akutagawa, "Van Gogh para Jovens", para jovens de redes públicas e privadas. "Os Mortos Vivos", de Kiko Marques. Produziu e atuou no espetáculo "Eu, Machado", "Diário de Uma Mulher Iluminada", de Leslie Temple-Thurston, entre outros.

mencionou algumas vezes a necessidade de promover a empatia e o desenvolvimento da autoestima dos alunos. A escolha pelo teatro como objeto de estudo e intervenção pedagógica neste trabalho se deve ainda à nossa vontade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, por meio de uma prática pedagógica que utilize o teatro como recurso didático, artístico e cultural, que possa atender às necessidades educacionais dos alunos, da escola, da comunidade e da sociedade.

### **Condições para o desenvolvimento do plano**

Para o desenvolvimento do plano de ensino, consideramos as seguintes condições: A escola pública onde serão realizadas as aulas, possui um auditório em condições básicas, que pode ser utilizado tanto para a realização das aulas, como para apresentações dos alunos que variam de 12 a 16 anos.

O plano de ensino que oferecemos tem como carga horária semanal, uma aula de 50 minutos, acontecendo sempre às segundas das 14h20 às 15h30, conforme a disponibilidade da Escola, sendo a carga horária total do semestre de 10 horas, distribuídas em 10 semanas. As aulas de teatro têm como objetivo geral proporcionar aos educandos uma vivência artística, cultural e humana, desenvolvendo as suas capacidades de expressão, comunicação, criação, interpretação, apreciação e reflexão. Vamos utilizar o teatro como recurso didático, para promover o desenvolvimento das habilidades mencionadas neste artigo. O referencial teórico tem como autores, Viola Spolin (2001) e Ricardo Ottoni Vaz Japiassu (2001), entre outros. Os licenciados, autores deste trabalho, possuem experiência profissional como atores, diretores e professores de teatro, além do interesse pessoal, profissional e acadêmico pela arte teatral, pela educação e pela pesquisa.

Em geral, os alunos em questão não possuem contato com o conhecimento artístico além da escola. Outros dois alunos também fazem parte do clube de música, e apenas uma das alunas, demonstrou o desejo de ser atriz profissional, isso demonstra a importância do teatro como um espaço para descobertas e desenvolvimento de talentos individuais.

Por meio de diversas estratégias e atividades que envolvem todas as habilidades mencionadas neste artigo, apresentamos um plano de aula, com atividades que podem ser realizadas em sala de aula ou em outros espaços educativos, com o objetivo de estimular a empatia e a autoestima dos educandos, por meio da arte educação teatral.

### **Estratégias do plano de aula**

Usaremos como estratégias para as aulas, os jogos teatrais de Viola Spolin (2001). Os jogos teatrais são atividades lúdicas, divertidas, dinâmicas e desafiadoras, que envolvem a participação ativa, coletiva e criativa dos educandos, por meio de regras, objetivos, estímulos, conflitos e situações imaginárias. Podem ser classificados em diferentes categorias, como jogos de aquecimento, de desinibição, de confiança, de atenção, de concentração, de expressão corporal, de expressão vocal, de improvisação, de criação de personagens, de criação de cenas, etc.

Os jogos teatrais, como já mencionamos neste artigo, contribuem para o desenvolvimento da empatia e da autoestima dos educandos, pois permitem experimentar diferentes formas de expressão, comunicação, interação e criação, por meio do corpo, da voz, do gesto, do movimento, da palavra, do som e da imagem. Além de explorar diferentes papéis, personagens, situações, conflitos e emoções, por meio da imaginação, criatividade, sensibilidade, reflexão, crítica e da interpretação. Permite também que conheçam, reconheçam, valorizem e respeitem a si mesmos, aos outros e ao grupo, por meio da confiança, cooperação, solidariedade, diversidade e da inclusão.

No plano de aula do projeto, serão utilizados jogos teatrais que podem ser aplicados como fio condutor para alcançar os objetivos propostos.

As aulas começarão com exercícios básicos de aquecimentos corporais para preparar os alunos para os jogos, passando pelas principais articulações como: cabeça, ombros, braços, quadris, joelhos e pés. É importante que os educandos aprendam uma rotina que prepare suas articulações, músculos e desenvolva a flexibilidade para evitar lesões durante as aulas e melhorar o condicionamento físico.

Além do aquecimento corporal, passaremos pelo aquecimento vocal, trabalhando a consciência respiratória e o aquecimento das pregas vocais, com exercícios básicos como: mastigação selvagem que consiste em repetir o ato da mastigação, só que de forma exagerada; vibração bilabial, que é a emissão sonora, causada pela oclusão dos dois lábios na pronúncia das consoantes p ou b. entre outros exercícios básicos.

Após o aquecimento corporal e vocal, iniciaremos o primeiro jogo do plano de aula, com o jogo da estátua, onde os alunos se movimentam livremente pelo espaço, ao som de uma música e quando a música parar, todos se transformam em estátuas, representando uma emoção, um sentimento, uma situação ou um personagem. O arte-educador pode sugerir os temas das estátuas, ou deixar que escolham livremente. Em seguida, o arte-educador pode sugerir que alguns alunos observem as estátuas dos colegas, e tentem adivinhar o que elas representam, ou que eles se aproximem de uma das estátuas e interajam com ela, como se fosse uma pessoa, um animal ou um objeto. O educador pode também pedir que os alunos troquem de lugar com as estátuas, e tentem imitar a sua expressão, postura e emoção. Este jogo pode ser repetido várias vezes, com diferentes temas, músicas e interações para que o aluno tenha autopercepção e desenvolva autonomia criativa.

Seguindo a estratégia, escolhemos também o jogo do espelho, onde os educandos se dividem em duplas, e se posicionam frente a frente, como se estivessem olhando para um espelho. Um é o líder, e o outro é o reflexo. O líder deve fazer movimentos lentos e suaves com o corpo, e o reflexo deve imitá-los. O educador pode sugerir que os líderes explorem diferentes partes do corpo, como cabeça, braços, mãos, pernas e pés. Pode também pedir que façam sons, palavras ou frases, e que o reflexo os repita. Depois de um tempo, devem trocar de papel, e o reflexo passa a ser o líder, e o líder passa a ser o reflexo. O jogo pode ser repetido várias vezes, com diferentes graus de dificuldade, velocidade e complexidade dos movimentos e sons.

Compreendemos que o jogo do telefone sem fio é mais uma alternativa para alcançarmos os objetivos propostos. O jogo consiste em organizar uma fila, onde o primeiro educando recebe uma mensagem do professor, que pode ser uma palavra, uma frase, uma história, uma piada ou uma notícia. O educando deve passar a mensagem para o próximo da fila, sussurrando no seu ouvido. O aluno que recebe a mensagem deve passá-la para o próximo da fila e assim sucessivamente, até

chegar ao final da fila. O último educando deve dizer em voz alta a mensagem que recebeu, e comparar com a mensagem original do professor. O jogo pode ser repetido com diferentes mensagens.

Esses jogos teatrais podem ajudar os educandos a desenvolverem a empatia, pois eles precisam se colocar no lugar do outro, compreender o que o outro está expressando, comunicando, sentindo e interagindo de forma respeitosa e empática.

Esses jogos teatrais ajudam os educandos a desenvolverem a autoestima, pois eles se expressam e aprendem a valorizar, aceitar, respeitar a si mesmos e aos outros.

Seguindo essa metodologia, a dramatização de histórias é um exercício pertinente e consiste em representar uma história, por meio de personagens utilizando cenários, figurinos, objetos e sons. A história pode ser criada pelos alunos, ou pode ser baseada em um texto literário, uma notícia, um fato histórico ou uma experiência pessoal.

O objetivo da dramatização de histórias é contribuir com o desenvolvimento da empatia e da autoestima dos alunos, pois permite que eles criem e recriem histórias, por meio da criatividade, sensibilidade, reflexão, crítica e da interpretação. Permite que eles representem e vivenciem situações, conflitos e emoções. Dessa forma, apreciem e reflitam sobre as histórias, por meio da observação, da escuta e da discussão.

Pensando nesse recurso de dramatização de histórias propomos a história da chapéuzinho vermelho que é uma história clássica da literatura infantojuvenil e que narra as aventuras de uma criança que vai visitar a sua avó, e encontra um lobo mau pelo caminho. Os alunos podem escolher os personagens que querem representar, como a Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, a Avó, o Caçador, etc. A proposta é que eles criem os cenários, os figurinos, os objetos e os sons que compõem a história. Podem modificar a história, mudando o final, o cenário, os personagens, de acordo com a sua criatividade e imaginação. O professor pode orientar os alunos na dramatização da história, sugerindo questões, conflitos e emoções que envolvem os personagens e as situações. Pode também promover um debate sobre a história, abordando temas como a obediência, a curiosidade, o perigo, a mentira, a violência, a solidariedade que estão presentes na história.

Segundo Bettelheim (1980), a história da Chapeuzinho Vermelho é uma fábula que simboliza o processo de amadurecimento da criança, que enfrenta os

seus medos, os seus desejos, as suas tentações, e que aprende a lidar com as consequências das suas escolhas.

A partir do ponto de vista de Bettelheim sobre o processo de amadurecimento da criança, propomos o jogo história do meu nome que consiste em dramatizar a história do próprio nome, que narra a origem, o significado e a importância do seu nome. Os alunos podem escolher os personagens que querem representar, como eles mesmos, familiares ou amigos. A ideia é que eles criem os cenários, os figurinos, os objetos e sons que compõem a narrativa. Os alunos têm também a liberdade de inventar a história do seu nome, mudando o seu nome, a sua origem, o seu significado de acordo com a sua imaginação. É importante que arte-educador oriente os alunos na dramatização da história, sugerindo questões e conflitos que envolvam os personagens e as situações. Deve promover um debate sobre a história, abordando temas como a identidade, a diversidade, a cultura, a família, a amizade, entre outras coisas, que estão relacionados ao nome.

Segundo Kohlberg (1981), a história do nome é uma forma de construir a identidade pessoal, que é um processo de autoconhecimento, de autovalorização, de autoaceitação, de autorespeito e principalmente de autoestima.

Essas histórias podem ajudar os educandos a desenvolverem a empatia, pois eles precisam se colocar no lugar dos personagens, compreender os seus sentimentos, pensamentos, motivações, necessidades e perspectivas, e interagir com os outros personagens de forma respeitosa e empática.

### **Considerações finais**

Como apontado nesse artigo, a arte-educação teatral é uma prática pedagógica que pode ser um fio condutor para o desenvolvimento da empatia e da autoestima na educação infantojuvenil. pois permite que os educandos se expressem, se comuniquem, criem, interpretem e reflitam, por meio da arte teatral.

O nosso projeto, tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos, sensíveis, participativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

Neste artigo, apresentamos alguns conceitos e algumas estratégias e atividades que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da empatia e da

autoestima na educação infantojuvenil. No entanto, não pretendemos esgotar o assunto, nem oferecer receitas prontas, mas sim, provocar reflexões, questionamentos, sugestões, experiências, que possam enriquecer a prática pedagógica dos educadores que trabalham com a arte educação teatral.

Acreditamos que a arte é um campo fértil, dinâmico, diverso, que está em constante construção, e que pode ser explorado de diferentes formas, de acordo com os objetivos, os contextos, os públicos e os recursos de cada educador e de cada educando. Acreditamos que a arte-educação é uma forma de educar para a vida, para a arte, para a cidadania, para a humanidade.

A nossa pretensão é que com este projeto consigamos auxiliar os educandos a desenvolverem o senso cooperativo, dialógico, respeitoso, tolerante, inclusivo e democrático e que através disso possam se reconhecer, se valorizar, se aceitar, se respeitar e se amar como pessoas únicas, singulares, complexas, diversas, dinâmicas, criativas, autônomas, responsáveis, éticas e empáticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BETTELHEIM**, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

**CORTEZ**, Raul. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa15138/raul-cortez>. Acesso em: 01 de novembro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

**CUNHA**, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1999.

**FERRAZ**, Maria Heloisa C. T. & FUSARI, Maria F. de R. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério 2º grau série formação geral).

**FREIRE**, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**KOHLBERG**, Lawrence. Essays on moral development: the psychology of moral development. San Francisco: Harper & Row, 1981.

**JAPIASSU**, Ricardo Ottoni Vaz (2001. Metodologia do ensino de teatro).

**SPOLIN**, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**VYGOTSKY**, L.S. Educational Psychology. Boca Raton: St.Lucie Press, 1997.

**WEBGRAFIA:**

**EQUIPE.** Indac - escola de atores. Disponível em: <<https://indacescoladeatores.com.br/sobre>>. Acesso em: novembro de 2023.

**RAUL CORTEZ.** Memorial da Globo, 2022. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/raul-cortez/noticia/raul-cortez.ghtml>>. Acesso em: novembro de 2023.

**ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL: REALIDADE HOJE E EXPECTATIVAS FUTURAS.** Scielo, 2006. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J>>. Acesso em: novembro de 2023.

**DICIONÁRIO HOUAISS.** Houaiss UOL. Disponível em:

<[https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php)>. Acesso em: novembro de 2023.